

APRESENTAÇÃO

CENTRO DE RECEPÇÃO E TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES

(CRAS - ITANHAÉM)

1. APRESENTAÇÃO INSTITUTO GREMAR

1.1. Identificação

Instituto Gremar - Pesquisa, Educação e Gestão de Fauna

CNPJ: 06.8770819/0007-18 e 06.877.819/0002-07

Endereço: Av. Presidente Vargas, 611 – Centro – Itanhaém – CEP: 11740-000

Presidente: Valéria Raquel de Araújo

Coordenação Técnica: Andrea Maranhão (CRMV SP 7728)

1.2. Histórico - Instituto Gremar

O Instituto Gremar é uma organização não governamental fundada em 2004 que trabalha por meio de equipes multidisciplinares no monitoramento ambiental e reabilitação de animais vitimados, atividades de educação ambiental e atendimento a emergências ambientais com fauna, visando seus três principais pilares: Pesquisa, Educação e a Gestão de Fauna.

O Gremar visa promover a conservação dos ambientes marinhos e costeiros e o equilíbrio com o desenvolvimento sustentável, promovendo auxílio veterinário à fauna marinha e aquática vitimada na Baixada Santista (Bertioga a Peruíbe), trazendo benefícios sociais e ambientais com a geração de conhecimento científico e a educação através da participação de todos os setores da sociedade.

Realizamos ainda o atendimento de animais vitimados, vivos e mortos, por causas naturais ou antrópicas, através de acionamento de resgate (Bertioga a São Vicente) ou de entrega voluntária de autoridades ambientais, turistas e comunidade local. Os animais resgatados vivos são encaminhados para reabilitação; já as carcaças são submetidas a exame necroscópico para identificação da causa morte e assim a realização do monitoramento ambiental da região, uma vez que o número de animais vitimados devido à pressão antrópica vem aumentando a cada ano.

1.3. Centro de Reabilitação de Animais Silvestres

O Centro de Recepção e Triagem de Animais Silvestres visa promover a conservação dos ecossistemas e o equilíbrio com o desenvolvimento sustentável, promovendo auxílio veterinário à fauna silvestre e aquática vitimada no município de Itanhaém, trazendo benefícios sociais e ambientais com a geração de conhecimento científico e a educação através da participação de todos os setores da sociedade.

Realiza atendimento de animais silvestres vitimados, por causas naturais ou antrópicas, encontrados no município de Itanhaém. As ocorrências são recebidas através da entrega de animais por autoridades locais da região, como Polícia Ambiental e Corpo de Bombeiros, ou pela entrega voluntária por munícipes, diretamente ao CRAS. Os animais são encaminhados para a reabilitação onde são atendidos por equipe qualificada e treinada para posterior soltura no meio ambiente.

O animal vindo a óbito é submetido a exame necroscópico para identificação da causa da morte e assim a realização de monitoramento ambiental da região. Observamos em 17 anos de estudos que o número de animais vitimados devido à pressão antrópica vem aumentando a cada ano.

O CRAS foi inaugurado em agosto de 2015 e já atendeu desde então os seguintes números de animais (Tabela 1)

ANO	Nº DE ANIMAIS RESGATADOS
2015	94
2016	16
2017	63
2018	251
Até agosto de 2019	129
Setembro de 2021 a Setembro de 2022	480
Setembro 2022 a Agosto de 2023	522

Tabela 1. Registro de animais por ano.

Os exames mais sofisticados de diagnóstico, quando necessários são realizados por institutos de pesquisa e universidades conveniadas (Instituto de Pesca, UFG, UNESP São Vicente, ICB — USP, IO — USP), através de acordos de cooperação técnica ou inseridos em programas de pós-graduação.

Estudantes das áreas de biologia e veterinária recebem capacitação profissional, auxiliando nas atividades de rotina, através do Programa de Trabalho Voluntário ou Programa de Estágio Curricular Obrigatório, com duração mínima de 180 horas, também realizada no Centro de Triagem (CRAS).

Além da Reabilitação realizada no CRAS, junto desenvolve-se pesquisas para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e os fatores antrópicos que vêm interferindo no equilíbrio destes biomas, servirá de apoio para a fiscalização ambiental da região fomentando o controle destes impactos e assim podendo promover a conservação destes ecossistemas.

Para o processo de desenvolvimento sustentável da região litorânea do Estado de São Paulo é fundamental a inserção de estudos de impactos ambientais para avaliar as

consequências das ações resultantes de intervenções antrópicas sobre o meio ambiente para que possa haver ações de prevenção dos efeitos de determinados procedimentos sobre o meio ambiente de forma a manter, preservar ou até melhorar as condições de qualidade de vida das populações atingidas.

A Base de Reabilitação do GREMAR- CRAS, está localizada na Avenida Presidente Vargas, 611, Centro – Itanhaém (Figura 1).



Figura1: Vista Frontal do CRAS-Itanhaém

1.4 Área hospitalar:

Sala de consultas/ Ambulatório (Figura 2): destina-se ao exame clínico dos animais; tem acesso direto da sala de espera; a sua área de 8,2 m²; construída em alvenaria, o piso é impermeável e resistente a pisoteio e desinfetantes: as paredes são impermeabilizadas até o teto. Esta sala conta com uma área coberta e outra aberta onde se localiza o solário, local onde os animais podem tomar banho de sol sob supervisão dos técnicos.



Figura 2: Vista do Ambulatório

Área externa (Figura 3): Área total 14,5 m². Na área do Jardim está localizada a tenda de recepção de animais que conta com solo revestido por bloco de concreto. Ainda no Jardim, está localizado também uma horta para o plantio de folhas e verduras para a alimentação dos animais em tratamento e ao lado dela está localizada a composteira.



Figura 3: Vista da Área Externa

Sala para abrigo e estabilização de animais (Figura 4): Possui área total 7,1 m². Destina-se ao alojamento de animais internados; as portas e as janelas são providas de tela para evitar a entrada de insetos, o ambiente é aclimatizado para conforto térmico.



Figura 4: Sala de Abrigo e Estabilização

Sala de descontaminação de fauna (Figura 5): destina-se á descontaminação de fauna contaminada com hidrocarbonetos ou produtos químicos. Área total 3,2 m² construída em

alvenaria, tem contentores para evitar contaminação de solo e promover o descarte adequado dos resíduos oleosos;



Figura 5: Sala de Descontaminação

Cozinha (Figura 6): destina-se ao preparo do alimento dos animais, as portas e as janelas são providas de tela para evitar a entrada de insetos. Contém pia em mármore com duas torneiras, micro-ondas 20 litros e geladeira frosty free duas portas.



Figura 6: Sala de Descontaminação

Sala de necropsia (Figura 7): Área total 12,2 m² destina-se à realização de exames necroscópicos; as portas e as janelas são providas de tela para evitar a entrada de insetos;



Figura 7: Sala de Necropsia

Galpão para estabilização de animais aquáticos (Figura 8): Área total 13,1m². O galpão é uma área coberta com acesso a porta frontal única e possui capacidade para portar 6 caixas d'água, sendo que, cada caixa possui uma saída de água doce e tomadas nas voltagens 110V e 220V. O Galpão possui também um Climatizador Joape Turbo Silent. Ao lado do está localizada a enfermaria que possui uma pia em mármore com duas torneiras e 4 tomadas 110V e 4 220V.

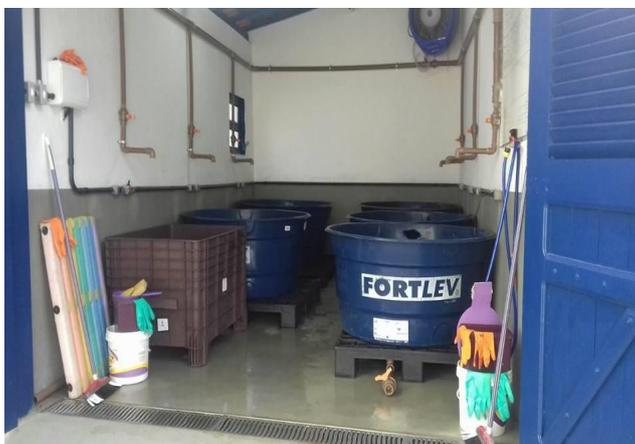


Figura 8: Galpão para estabilização de animais aquáticos

Recinto Externo A (Aves Silvestres) (Figura 9): Área total 18,3 m². Piso feito em cimento queimado; Porta de 90 cm de largura com acesso ao corredor anti-fuga de 1,20 m de largura; Isolamento do recinto feito em tela de malha de alumínio.



Figura 9: Recinto de Aves Silvestres

1.4 Diagnóstico Ambiental

O Centro de Recepção e Triagem de Animais Marinhos (CRAS) é um centro especializado no tratamento de animais silvestres do Estado de São Paulo, e está localizado em um lugar privilegiado na Praia do Centro, no município de Itanhaém.

A Baixada Santista está localizada no Litoral Central do Estado de São Paulo, composta por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe, ocupando uma área de 2.373km². Esta região marinha costeira está inserida na Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Central do Estado de São Paulo em uma área de 449.259,70 hectares divididos em três setores para efeitos de gestão e que cobrem distintas formações, com trechos ainda bastante conservados ambientalmente e ilhas próximas, como dos Arvoredos, das Cabras e da Moela.

Outro setor envolve o arquipélago do Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (PEMLS) e se caracteriza pela correspondência com a planície sedimentar de Praia Grande até Peruíbe, englobando ilhas próximas à costa, como a Laje da Conceição, ou distantes, como a Ilha da Queimada Grande. O PEMLS é o primeiro e único parque marinho dentre as Unidades de Conservação do Estado de São Paulo e é um local de grande interesse para a conservação da diversidade biológica na costa paulista.

A Mata Atlântica, ecossistema abundante na região, é considerada uma das grandes prioridades para a conservação da biodiversidade em todo o mundo, pois ela detém mais de 60% de todas as espécies terrestres do planeta. Em estado crítico, sua cobertura florestal encontra-se reduzida a cerca de 7,6% da área original. Mesmo reduzida e muito fragmentada, esse bioma possui uma enorme importância, pois exerce influência direta na vida de mais de 80% da população brasileira que vive em seu domínio.

Seus remanescentes regulam o fluxo dos mananciais, asseguram a fertilidade do solo, controlam o clima, protegem escarpas e encostas das serras, além de preservar um patrimônio histórico e cultural imenso.

Itanhaém é uma cidade com uma grande biodiversidade natural. O título de “Amazônia Paulista” não é à toa: são cerca de 300 km² de Mata Atlântica e uma bacia hidrográfica de cerca de 912 km de rios, além de toda a diversidade de fauna e flora presente nestas reservas naturais.

A comparação entre os biomas do norte do País com o da Mata Atlântica se justifica principalmente pelas semelhanças do Rio Itanhaém com o maior rio do mundo, o Amazonas. O fenômeno ocorrido no Rio Negro e no Rio Solimões, na Amazônia, é similar com outro encontro no Litoral Sul Paulista: o das águas do Rio Branco com as do Rio Preto. Os cientistas afirmam que, nestes ambientes encantadores, perto de um milhão e meio de espécies já foram classificadas até hoje.

1.5 Impactos à biodiversidade

Para o processo de desenvolvimento sustentável da região litorânea do Estado de São Paulo é fundamental a inserção de estudos de impactos ambientais para avaliar as consequências das ações resultantes de intervenções antrópicas sobre o meio ambiente, para que possa haver ações de prevenção dos efeitos de determinados procedimentos sobre o meio ambiente de forma a manter, preservar ou até melhorar as condições de qualidade de vida das populações atingidas.

Dentre os diversos fatores que podem levar ao resgate desses animais, encontramos o desenvolvimento urbano desenfreado, sofrendo impactos como atropelamentos, perda de habitat, ingestão de resíduos (lixo, linhas de pesca, linha de pipa) e até maus tratos.

1.6 Diagnóstico de Fauna

Para definição de estratégias de resposta a fauna adequada às espécies presentes na região, foi realizado o levantamento de áreas e grupos de fauna prioritários para a área de estudo através de consulta a referências bibliográficas. No anexo de recursos biológicos, diversas informações acerca das características de cada espécie são fornecidas:

- Sazonalidade;
- Estágio de ciclo biológico (nidificação, muda, etc.);
- Estimativa do número de animais (se existir);
- Vulnerabilidade da espécie;
- Área de ocorrência ou de concentração.

É importante salientar que o Instituto Gremar não é o destino final de animais, mas sim um intermediador para o destino final: o retorno à natureza. Os animais entram para processo de reabilitação e nele ficam até o momento em que são diagnosticados como aptos à soltura. Sendo assim, animais de apreensão – imprintados e não aptos a soltura – deverão ser encaminhados para zoológicos, parques ou instituições aptas a custodiar um animal de maneira vitalícia.

O *imprinting filial* trata-se de uma situação em que o animal não reconhece o ser humano como uma ameaça e o busca para segurança. Tal situação ocorre por conta da exposição da imagem humana ao animal com grande recorrência, algo típico de animais domésticos ou silvestres em cativeiro (MCCABE, 2013). Os animais silvestres reconhecem o ser humano como uma potencial ameaça, e por isso costumam se defender ou fugir numa situação de encontro. A falta deste comportamento é um risco enorme ao animal e o torna inapto à soltura.

Assim como animais imprintados, outros inaptos a soltura são animais exóticos. Isto porque estes, como significa o próprio adjetivo, não pertencem ao grupo de biodiversidade que é dado como comum de ocorrência da região (MMA, 1998). Desta forma, não há maneira de reintroduzi-lo num ambiente ao qual ele não pertence, sendo necessário o encaminhamento para outra instituição que atue no bioma do animal em questão, e possa introduzi-lo no local adequado. Este é o caso dos tigres d'água, conhecidos por serem livremente comercializados em pet shops, uma vez que a lei de crimes ambientais apenas proíbe a comercialização de animais silvestres nativos do território brasileiro, não tratando dos exóticos (MMA, 1998). As espécies de tigres d'água são: *Trachemys scripta* e *Trachemys dorbignii*.

A seguir são fornecidas informações sobre os principais grupos faunísticos presentes na região de estudo, que tiveram espécies com áreas de concentração identificadas. São eles: mamíferos, aves e répteis.

1.6.1 Avifauna

As aves correspondem ao grupo mais biodiverso, e tamanha riqueza surge da adaptação aos diversos biomas do país. Há ocorrências de aves ao longo do ano todo na região, mas com estações do ano apresentando espécies diferentes por conta dos hábitos migratórios comuns neste grupo. Várias famílias de aves têm espécies que praticam migração, e a dos Tiranídeos é com maior quantidade (CHESSER, 1995). Com isso, o painel sazonal de espécies aves tende a ser muito variado, mas com algumas espécies em comum devido às aves residentes; estas mantêm um padrão de registro ao longo do ano todo, muitas vezes com ocorrências em praticamente todos os meses do ano.

Para as aves, nota-se a seguinte gama de impactos: caça, invasões e nidificações em casas de munícipes, atropelamentos e acidentes com cercas elétricas e cabos de alta tensão.

Há ainda casos comuns de aves alvejadas por projéteis com pedras, normalmente atirados por estilingues.

Isto porque este comportamento de agressão de aves é ainda muito comum da cultura do brasileiro.

Abaixo, tabela 2 correspondente as possíveis espécies que podemos encontrar na região de Itanhaém.

AVES	Nome Popular	Nome Científico
	Agapornis	<i>Agapornis roseicollis</i>
	Albatroz-de-sobrancelha-negra	<i>Thalassarche melanophris</i>
	Andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanaleuca</i>
	Anu-branco	<i>Guira guira</i>
	Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>
	Atobá-gigante	<i>Sula dactylatra</i>
	Atobá-pardo	<i>Sula leucogaster</i>
	Bacurau	<i>Lurocalis semitorquatus</i>
	Bacurau-de-asa-fina	<i>Chordeiles acutipennis</i>
	Batuíra-de-bando	<i>Charadrius semipalmatus</i>
	Batuira-de-coleira	<i>Charadrius collaris</i>
	Batuiruçu	<i>Pluvialis dominica</i>
	Beija-flor	<i>Amazilia lactea</i>
	Beija-flor-de-banda-branca	<i>Amazilia versicolor</i>
	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulfuratus</i>
	Bigua	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>
	Biguá	<i>Nannopterum brasilianus</i>
	Bobo-escuro	<i>Puffinus griseus</i>
	Bobo-grande	<i>Calonectris borealis</i>
	Bobo-grande-de-sobre-branco	<i>Puffinus gravis</i>
	Bobo-pequeno	<i>Puffinus puffinus</i>
	Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>
	Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>
	Carão	<i>Aramus guarauna</i>
	Carcará	<i>Caracara plancus</i>
	Carqueja-de-escudo-vermelho	<i>Fulica ruffrons</i>
	Coró-coró	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>
	Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>
	Coruja-caburé	<i>Glacidium brasilianus</i>
	Coruja-do-mato	<i>Megascops choliba</i>
	Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>
	Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>
	Curruíra	<i>Troglodytes musculus</i>

Faigão	<i>Pachyptila belcheri</i>
Faigão-do-bico-largo	<i>Pachyptila vittata</i>
Fragata	<i>Fregatta magnificens</i>
Frango-d'água-azul	<i>Porphyrio martinicus</i>
Frango-d'água-carijó	<i>Gallinula cholropus</i>
Frango-d'água-comum	<i>Gallinula galeata</i>
Gaivotão	<i>Larus dominicanus</i>
Garça-branca-grande	<i>Ardea alba</i>
Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>
Garça-moura	<i>Ardea cocoi</i>
Garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>
Gavião-bombachinha	<i>Harpagus diodon</i>
Gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>
Gavião-caracoleiro	<i>Chondrohierax uncinatus</i>
Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>
Gavião-pato	<i>Spizaetus melanoleucus</i>
Gavião-pato	<i>Spizaetus melanoleucus</i>
Gavião-relógio	<i>Micrastus semitorquatus</i>
Grazina-de-barriga-branca	<i>Pterodroma incerta</i>
Grazina-mole	<i>Pterodroma molliis</i>
Guará-vermelho	<i>Endocimus ruber</i>
Guaxe	<i>Cacicus haemorrhous</i>
Jaçanã	<i>Jacana jacana</i>
Jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>
Jacutinga	<i>Aburria jacutinga</i>
João-de-Barro	<i>Furnarius rufus</i>
Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>
Lavadeira-mascarada	<i>Fluvicola nengeta</i>
Maçarico-branco	<i>Calidris alba</i>
Maçarico-de-papo-vermelho	<i>Calidris canutus</i>
Madrião-pomarino	<i>Stercorarius pomarinus</i>
Maitaca-verde	<i>Pionus maximiliani</i>
Mandrião-chileno	<i>Stercoralis chilensis</i>
Mandrião-de-cauda-comprida	<i>Stercorarius longicaudus</i>
Mandrião-parasítico	<i>Stercorarius parasiticus</i>
Marreca-do-bico-roxo	<i>Nomonyx dominica</i>
Martin-pescador-pequeno	<i>Chloroceryle americana</i>
Mergulhão-de-orelha-branca	<i>Rollandia rolland</i>
Mocho-diabo	<i>Asio stygius</i>
Pardal	<i>Passer domesticus</i>
Pardelão-prateado	<i>Fulmarus glacialisoides</i>
Pardela-preta	<i>Procellaria aequinoctialis</i>
Pariri	<i>Geotrygon montana</i>

Pato-do-mato	<i>Cairina moschata</i>
Pavó	<i>Pyroderus scutatus</i>
Periquito-rico	<i>Brotogeris tirica</i>
Petrel-gigante-do-sul	<i>Macronectes giganteus</i>
Pica-pau-branco	<i>Melanerpes candidus</i>
Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes camprestris</i>
Picaparra	<i>Heliornis fulica</i>
Pichororé	<i>Synallaxis ruficapilla</i>
Pinguim-de-magalhães	<i>Spheniscus magellanicus</i>
Pomba-asa-branca	<i>Patagioenas picazuro</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Quiri-quiri	<i>Falco sparverius</i>
Rolinha-roxa	<i>Columbia talpacoti</i>
Sabiá-barranco	<i>Turdus leucomelas</i>
Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>
Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>
Sabiá-preto	<i>Turdus leucops</i>
Sanhaço-cinzento	<i>Tangara sayaca</i>
Saracura	<i>Aramides saracura</i>
Saracura-do-mangue	<i>Aramides mangle</i>
Savacu	<i>Nictcorax nictcorax</i>
Socó-boi	<i>Tigrisoma lineatum</i>
Socói-amarelo	<i>Ixobrychus involucris</i>
Socozinho	<i>Butorides striata</i>
Suindara	<i>Tyto furcata</i>
Talha-mar	<i>Rynchops niger</i>
Tesourinha-do-campo	<i>Tyrannus savana</i>
Trinta-réis-boreal	<i>Sterna hirundo</i>
Trinta-réis-de-bando	<i>Thalasseus acuflavidus</i>
Trinta-réis-de-bico-vermelho	<i>Sterna hirundinacea</i>
Trinta-réis-escuro	<i>Anous stolidus</i>
Trinta-réis-real	<i>Thalasseus maximus</i>
Tucano-de-bico-preto	<i>Rhamphastos vitellinus</i>
Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>
Tuju	<i>Lurocalis semitorquatus</i>
Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>
Urutau	<i>Nyctibius griseus</i>

Tabela 2. Possíveis aves encontrados na região de Itanhaém.

1.6.2 Herpetofauna

Os répteis de ocorrência mais comum na região são, de um modo geral, divididos entre cágados, lagartos e serpentes. São todos residentes da região, porém há um pico sazonal de

ocorrência no verão devido à estação quente e úmida. Estes animais são ectotérmicos – a temperatura do corpo não é constante e depende do calor do ambiente – e por isso os dias quentes fazem seus metabolismos aumentarem, os fazendo mais ativos para deslocamentos a procura de comida (ALMEIDA *et al.*, 2015). Também no verão eles se reproduzem, reforçando o aumento de registros na região.

É durante o verão que há maiores registros de répteis que entram em residências de pessoas, terrenos baldios, bem como situações de atropelamentos e caça ilegal. No caso de cágados há registros de atropelamento por embarcação. Tratando-se de serpente, há registros de lesões de agressões por munícipes pegos de surpresa e mal informados quanto ao risco que estes animais apresentam. Isso porque a maioria massiva dos répteis, inclusas as serpentes, não é peçonhenta. Animais peçonhentos requerem um manejo mais delicado. As serpentes de nosso território se dividem em 19 famílias, sendo apenas cinco delas que envolvem as peçonhentas. Estas são as seguintes:

- Dipsadidae – falsas-corais;
- Colubridae – falsas-corais;
- Elapidae – corais-verdadeiras;
- Aniliidae – falsas-corais;
- Viperidae – jararacas, cascavéis e surucucus.

1.6.3 Mamíferos

Os mamíferos do Estado de São Paulo são, de um modo geral, animais residentes da região e independentes de sazonalidade devido à característica condição de homeotermos (SCARPELLINI & BÍCEGO, 2010). Com isso, há ocorrência ao longo do ano todo, tendo algumas espécies as suas particularidades nos registros.

De um modo geral é notável o recebimento de mamíferos acometidos por choques em redes elétricas, lesões de agressão por pessoas, caça ilegal, atropelamentos, envenenamentos, surgimentos dentro de casas de munícipes e até encurralados ou atacados por animais domésticos.

Os animais de ocorrência mais comum são os saruês, habitualmente com registros dentro da casa de munícipes. Os maiores registros são por lesões por agressão, ataque por cachorros e atropelamentos. Durante o verão é comum encontrar uma mãe com vários filhotes agarrados a ela ou dentro de sua bolsa, o que as faz mais vulnerável a ataques por animais domésticos.

A Tabela 3 demonstra os possíveis mamíferos que podem chegar a base de Reabilitação necessitando de cuidados:

Mamíferos	Nome Popular	Nome Científico
	Lontra	<i>Lontra longicaudis</i>
	Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>
	Ouriço-cacheiro	<i>Coendou prehensilis</i>
	Gamba-de-orelha-preta	<i>Didelphis aurita</i>
	Tamandua-mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i>
	Tatu-galinha	<i>Dasypus septemcinctus</i>
	Cachorro do mato	<i>Cerdocyon thous</i>

Tabela 3. Possíveis mamíferos encontrados na região de Itanhaém

1.6.4 A importância do trabalho do CRAS

Os animais silvestres exercem seu papel para o equilíbrio dos ecossistemas, sendo primordiais na existência e desenvolvimento das áreas naturais, o que vale dizer ainda que são produtores indiretos dos benefícios econômicos que a exploração da madeira, frutas, resinas florestais, entre outros, podem proporcionar aos homens.

Animais silvestres vitimados por causas naturais e antrópicas são encontrados na cidade de Itanhaém e região durante todo o ano, necessitando de atendimento emergencial. Estes animais requerem atendimento em local especializado e com uma equipe treinada e qualificada, podendo garantir uma maior chance de sobrevivência após um processo de reabilitação e posterior soltura em seu habitat natural. É importante que estes animais sejam atendidos em um Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres equipado e especializado no município de Itanhaém, com as devidas licenças da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

O CRAS Greinar em Itanhaém foi implantado devido à grande demanda de animais resgatados naquela região desde 2004, e que muitas vezes não suportavam o transporte até a Base de Guarujá. A base está localizada em ponto estratégico na Bacia de Santos, instalada em um município com características ambientais que favorecem este tipo de empreendimento, além da existência de infra-estrutura de aeroporto e 28 km de praias de fácil acesso, além da presença de ilhas, costões rochosos e rios.